



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL

IUDAY GONÇALVES MOTTA

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA PARA ABORDAR A GESTÃO
ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA SAÚDE**

Porto Alegre

2017

IUDAY GONÇALVES MOTTA

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA PARA ABORDAR A GESTÃO
ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA SAÚDE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Roger dos Santos Rosa

Porto Alegre
2017



ATA PARA ASSINATURA Nº _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Faculdade de Medicina

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde
Ensino na Saúde - Mestrado Profissional
Ata de defesa de Dissertação

Aluno: Iuday Gonçalves Motta, com ingresso em 24/04/2015

Título: **A educação a distância como ferramenta para abordar a gestão orçamentária e financeira da saúde**

Orientador: Prof. Dr. Roger Dos Santos Rosa

Data: 31/03/2017

Horário: 20:30

Local: Auditório Mário Rigatto / FAMED

<u>Banca Examinadora</u>	<u>Origem</u>
Ronaldo Bordin	UFRGS
Rosane Paixão Schlatter	UFRGS
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi	UFRGS

Porto Alegre, 31 de março de 2017.

<u>Membros</u>	<u>Assinatura</u>	<u>Conceito</u>	<u>Indicação de Voto de Louvor</u>
Ronaldo Bordin		A	_____
Rosane Paixão Schlatter		A	_____
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi		A	_____

Conceito Geral da Banca: () Correcções solicitadas: () Sim (X) Não

Indicação de Voto de Louvor: () Sim () Não

Observação: Esta Ata não pode ser considerada como instrumento final do processo de concessão de título ao aluno.

Aluno

Orientador

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde
Av. Ramiro Barcelos, 2400 2º andar - Bairro Santa Cecília - Telefone 51 3308559-9
Porto Alegre / RS -

CIP - Catalogação na Publicação

Motta, Iuday Gonçalves

A educação a distância como ferramenta para abordar a gestão orçamentária e financeira da saúde / Iuday Gonçalves Motta. -- 2017.

50 f.

Orientador: Roger dos Santos Rosa.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Educação a Distância. 2. Gestão em Saúde. 3. Tecnologia Educacional. 4. Administração Financeira. 5. Desenvolvimento de Pessoal. I. Rosa, Roger dos Santos, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) tem se transformado à medida que as tecnologias de informação e comunicação se desenvolvem e são incorporadas no ensino. Estimula uma aprendizagem interativa, em processo de consolidação e expansão. Neste contexto, este estudo objetiva apresentar uma proposta de curso na modalidade EaD com enfoque na gestão orçamentária e financeira dos recursos da saúde por meio de um termo de referência, documento que descreve elementos educacionais organizados em um quadro demonstrativo com itens justificados a partir do referencial teórico. Tal iniciativa considera a necessidade de preparar gestores/as e demais agentes para atuarem com segurança nos processos de tomada de decisão quanto à aplicação dos recursos financeiros destinados à saúde. Para tanto, foi desenvolvida pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico, organizado em quatro eixos: (i) a contextualização da educação a distância, seus princípios e modelos; (ii) abordagens pedagógicas e sistemáticas de desenvolvimento; (iii) organização, avaliação e custeio; e, por fim, (iv) experiências em EaD voltadas a profissionais da saúde. Como resultado, o termo de referência, produto desta Dissertação, foi estruturado em cinco eixos: (i) técnicas a serem utilizadas; (ii) gestão e organização do curso; (iii) sistemáticas de desenvolvimento; (iv) conteúdos a serem desenvolvidos; e (v) instrumentos de avaliação. Por fim, optou-se por enfatizar no termo de referência conceitos e metodologias que apresentassem sentido prático e aplicabilidade para favorecer o aprendizado de profissionais da saúde. Além disso, a estrutura do produto poderá ser empregada em outros cursos a depender do projeto político-pedagógico delineado.

Palavras-chave: Educação a Distância, Gestão em Saúde, Tecnologia Educacional, Administração Financeira, Desenvolvimento de Pessoal, Currículo.

ABSTRACT

Distance Education (DE) has been transformed as information and communication technologies develop themselves and are incorporated into education. It stimulates an interactive learning, in the process of consolidation and expansion. In this context, this study aims to present a course proposal in the DE mode with a focus on the budgetary and financial management of health resources by means of a reference term, a document that describes educational elements organized in a demonstration frame with items justified from the theoretical referential. This initiative considers the need to prepare managers and other agents to act safely in the decision-making processes regarding the application of financial resources for health. For that, a bibliographical research was developed to construct the theoretical framework, organized in four axes: (i) the contextualization of distance education, its principles and models; (ii) pedagogical and systematic approaches to development; (iii) organization, evaluation and costing; And, finally, (iv) experiences in DE aimed at health professionals. As a result, the term of reference, the product of this Dissertation, was structured in five axes: (i) techniques to be used; (ii) management and organization of the course; (iii) development systematic; (iv) content to be developed; And (v) evaluation tools. Finally, it was decided to emphasize in the reference term concepts and methodologies that presented practical meaning and applicability to favor the learning of health professionals. In addition, the structure of the product can be used in other courses depending on the political-pedagogical project outlined.

Keywords: Distance Education, Health Management, Educational Technology, Financial Management, Personal Development, Curriculum.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 METODOLOGIA	12
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	15
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO, PRINCÍPIOS E MODELOS DA EAD.....	15
4.1.1 Histórico da educação a distância.....	15
4.1.2 Princípios e modelos da educação a distância.....	16
4.1.3 Contextualização e marco legal da EaD no Brasil.....	18
4.2 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E SISTEMÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO.....	20
4.2.1 Abordagens andragógicas	20
4.2.2 Metodologias ativas - problematização	21
4.2.3 Aprendizagem e ferramentas de edição colaborativa.....	22
4.2.4 Ambiente virtual de aprendizagem.....	24
4.2.5 Material didático.....	26
4.2.6 Tutoria	27
4.3 ORGANIZAÇÃO, CUSTEIO E AVALIAÇÃO.....	28
4.3.1 Organização e custeio de cursos na modalidade EaD	28
4.3.2 Avaliação na modalidade EaD	30
4.4 EXPERIÊNCIAS EM EAD VOLTADAS A PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	32
5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	35
6 PRODUTO.....	36
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

APRESENTAÇÃO

A proposta desta Dissertação foi concebida a partir da trajetória profissional do autor enquanto servidor público municipal de Eldorado do Sul/RS, de 2008 a 2014, e técnico da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul (SES-RS) desde 2014, locais que proporcionaram, e ainda proporcionam, espaços de discussão sobre o financiamento e a execução dos recursos da saúde de forma recorrente.

Nestes espaços de discussão (e em sala de aula também), pode-se observar trabalhadores/as da saúde que têm dificuldades com o assunto, enquanto outros/as o desconhecem. Destarte, seguidamente surgem dúvidas com relação à utilização dos recursos financeiros; identificam-se projetos e ações que foram executados com recursos que, originalmente, eram destinados a outros fins; e chama a atenção os saldos existentes nas contas bancárias dos municípios sem execução financeira.

Estas situações trouxeram à tona reflexões, inquietações e o anseio em atender uma demanda das gestões municipais, que necessitam de profissionais com conhecimentos sobre a gestão orçamentária, financeira e contábil de modo a qualificar o planejamento e a execução dos recursos destinados à saúde.

Assim, o período de atuação na equipe de Coordenação Estadual da Atenção Básica da SES-RS associado ao início do percurso no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul influenciaram diretamente o produto apresentado.

Entretanto, na metade do percurso do mestrado profissional, surge o convite para atuar na Coordenação Estadual de Saúde LGBT da SES/RS. Neste momento foi necessário pensar no projeto em andamento de modo que o mesmo tivesse aplicabilidade neste outro campo de atuação. Neste contexto, os elementos educacionais desenvolvidos no decorrer do referencial teórico e do produto proporcionaram este ponto de convergência entre a área de atuação e a Dissertação.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é financiado com recursos do orçamento da seguridade social, da União, dos Estados e dos municípios, além de outras fontes (BRASIL, 1988). Este financiamento, e o seu bom uso, são necessários para viabilizar o princípio da saúde como um direito fundamental do ser humano. É competência do Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício, por meio da formulação e execução de políticas econômicas e sociais conforme previsto na Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 1990).

Contudo, desde o surgimento do SUS, um de seus desafios está na obtenção de recursos necessários para a preservação do caráter universal de seu acesso e garantia do atendimento integral. A deficiência de recursos adequados abre precedentes para questionamentos relacionados à qualidade de suas ações e serviços (MARQUES; MENDES, 2012).

A questão da necessidade de recursos para a manutenção de princípios como a universalidade e a integralidade foi discutida no estudo de Soares e Santos (2014). Esses autores demonstraram que o percentual do gasto público *per capita* em saúde não acompanha as necessidades reais de investimentos para a manutenção de um sistema de saúde com a magnitude do SUS.

Pesquisa realizada por Lorenzetti et al. (2014) identificou que apesar dos recursos insuficientes, o SUS teve um grande avanço com ampliação da atenção básica, a criação e o desenvolvimento da Estratégia de Saúde da Família, a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, das Unidades de Pronto Atendimento e a ampliação do acesso a medicamentos.

Considerando a relevância que a pauta saúde ocupa em nossa sociedade, que os recursos destinados à saúde são finitos e, conforme exposto anteriormente, insuficientes, a temática do financiamento e o processo de descentralização da saúde no Brasil têm povoado a agenda de gestores, movimentos sociais e pesquisadores interessados na consolidação do SUS.

Leite, Lima e Vasconcelos (2011) observaram que o planejamento dos

recursos elaborados pelas prefeituras, em alguns casos, não converge com as necessidades de saúde da população, visto que muitas vezes são as secretarias de finanças das prefeituras que o determinam.

Rezende, Reis e Duarte (2012) apontam que os gestores públicos de todas as instâncias necessitam de segurança para a tomada de decisões. Este pode ser um indicativo para a centralização das ações de saúde nos setores financeiros que abrangem vários outros dilemas atuais da Administração Pública referentes à gestão fiscal.

Entretanto, na pesquisa realizada por Lorenzetti et al. (2014), houve consenso entre os participantes, gestores das três esferas do SUS e gestores de serviços privados, que faltam profissionais preparados para atuar como gestores no SUS. A pesquisa apontou como origem deste problema a frágil formação técnica dos profissionais de saúde para a gestão, além da ação descontinuada e ineficiente da educação nesta área.

Tendo em vista o exposto, pensa-se na educação permanente como uma das possibilidades para qualificar a gestão financeira e orçamentária do SUS. Conforme a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2009), estados, municípios e o Distrito Federal têm como responsabilidades a formulação, a promoção e o apoio à gestão da educação permanente em saúde, além de articular e participar das políticas regulatórias e de indução de mudanças no campo da graduação e das especializações das profissões de saúde.

O SUS tem potencial para atuar como interlocutor entre as instituições formadoras, formação e implementação dos projetos político-pedagógicos de formação profissional quando possui a educação permanente em saúde incorporada ao cotidiano da gestão setorial e da condução gerencial dos serviços de saúde (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Em estudo sobre as necessidades educacionais dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família do município de Fortaleza, no estado do Ceará, realizado por Fiúza et al. (2012), identificou-se maior interesse, naquele momento, em processos educativos que influenciassem diretamente nos processos de trabalho, em detrimento da produção intelectual acadêmica.

A educação a distância (EaD) tem como intuito ampliar os espaços de construção de aprendizagem, possibilitar a expansão de oportunidades de estudos, proporcionar maior aproximação e interatividade com a tecnologia e ofertar meios de formação contínua e permanente e nessa proposta, o trabalho do professor ocorrerá com os alunos e não sobre eles, tampouco do professor consigo mesmo (VIANNA; ATAÍDE; FERREIRA, 2015). E é nesse contexto que se pretende trabalhar com a proposta de construção de um termo de referência para um curso na modalidade EaD.

No Brasil, a EaD tem se apresentado como uma modalidade em expansão. Esta situação relaciona-se com o fato do país possuir vasta extensão territorial, inúmeras peculiaridades geográficas, deficiências de infraestrutura física que, aliadas a um quantitativo de pessoas que necessitam dar continuidade à sua formação para atender às necessidades do mercado, torna imperativa a busca de outras alternativas de ensino (COSTA & COCHIA, 2013).

Embora essa modalidade de ensino encontre-se em desenvolvimento no país, o seu amadurecimento certamente contribuirá com a ampliação do acesso à educação. Para que isso seja viável, são necessários avanços no desenvolvimento social e econômico de algumas regiões e assim, minimamente, poder garantir a estrutura tecnológica necessária para o funcionamento da educação a distância (BUENO e SOARES, 2014).

O grande desafio da EaD está em romper com um modelo tradicional e engessado de educação. Necessita lançar uma estrutura formativa onde o processo de construção da educação seja mais autêntico e inclusivo, no qual o ensinar deve estar integrado a diferentes formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia de modo que viabilize a transformação e o desenvolvimento contínuo de aptidões para a vida das pessoas, garantindo construção e transformação do conhecimento e não se limitando à sua transmissão (VIANNA; ATAÍDE; FERREIRA, 2015).

2 OBJETIVOS

Os objetivos serão abordados no decorrer do referencial teórico e retomados no produto da dissertação sob a forma dos eixos estruturantes do termo de referência apresentado.

2.1 OBJETIVO GERAL

Estruturar um termo de referência para um curso de formação na modalidade de educação a distância com enfoque na gestão orçamentária e financeira dos recursos da saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as principais técnicas a serem utilizadas;
- Enumerar as grandes divisões de conteúdos e sistemáticas de desenvolvimento;
- Esboçar instrumentos de avaliação da aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Foi desenvolvida pesquisa bibliográfica acompanhada por uma proposta de intervenção. A pesquisa não teve a pretensão de realizar uma análise exaustiva a respeito da Educação a Distância. Buscou-se apresentar elementos que dessem subsídios para atender aos objetivos propostos.

O projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, por tratar-se de revisão da literatura, foi dispensada aprovação no comitê de ética em pesquisa.

Etapa 1: inicialmente foi realizada uma busca no Lume - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul utilizando o termo ensino a distância. Foram encontrados 397 trabalhos que abordam este tema. Destes, foram selecionados, a partir do título, 40 publicações. Após a leitura dos resumos, foram separadas 2 publicações utilizadas para iniciar o referencial teórico.

Etapa 2: após esta busca inicial houve a necessidade de mais informações e trabalhou-se com o Banco de Teses e Dissertações CAPES. Na busca que utilizou o termo “ensino a distância” foram obtidos 494.260 registros; para o termo “educação a distância”, 501.827; e para “EaD”, 1.931 registros. Na base de publicações da plataforma do Google Acadêmico foram encontrados, para a busca com o termo “ensino a distância”, 21.900 resultados; com o termo “educação a distância”, 21.400; e, para “EaD”, 21.100 resultados.

Etapa 3: tendo em vista o grande volume de registros encontrados com ambas as estratégias (Banco de Teses e Dissertações CAPES e Google Acadêmico), optou-se por refinar a busca no Banco de Teses e Dissertações CAPES. Foi utilizado como filtro a característica de ser tese ou dissertação defendida em programas de pós-graduação de ensino na saúde, saúde coletiva ou gestão de ensino a distância; publicado no último quadriênio (entre 2013 e 2016); e com link para acesso ao texto completo.

Utilizando as palavras-chave “ensino a distância”, “gestão” e “saúde” no Banco de Teses e Dissertações CAPES, foram encontrados 550.513 registros.

Então, refinou-se a busca por meio do filtro “áreas de concentração”, que apresentava 3.680 opções. Foram selecionadas as áreas de “Ensino na Saúde”, “Saúde Coletiva” e “Tecnologia e Gestão em Educação à Distância”.

Na área de concentração “Ensino na Saúde” foram encontrados 155 trabalhos de 3 áreas relacionadas: “Ensino na Saúde”, “Ensino na Saúde no Contexto do Sistema Único de Saúde” e “Ensino na Saúde e suas Interfaces com o SUS”.

Na área de concentração “Saúde Coletiva” foram encontrados 1.110 trabalhos. Então acrescentou-se o filtro de busca por nome do programa e selecionaram-se 4 programas com o nome ‘Saúde Coletiva’ e 1 denominado ‘Saúde Pública’. A partir das opções apresentadas encontrou-se um total de 800 registros.

Por fim, na área de concentração “Tecnologias e Gestão em Ensino à Distância” foram encontrados 33 trabalhos de apenas uma área de concentração e programa.

Etapa 4: por questões de foco, entendeu-se como oportuno mais um refinamento das buscas nas áreas de concentração “Ensino na Saúde” e “Saúde Coletiva”. Desta forma, o termo utilizado para a busca foi “Distância” - em alusão ao termo “Ensino a Distância” - e encontraram-se 4 resultados na área de concentração “Ensino na Saúde”, dois quais 2 estavam relacionados com o “Ensino a Distância. E foram localizados 12 resultados na área de concentração “Saúde Coletiva” seguindo as etapas descritas anteriormente, dos quais 4 estavam relacionados ao tema.

Ao todo, para a construção do referencial teórico, foram selecionados 49 trabalhos das 3 áreas de conhecimento. Concluída esta etapa, fez-se a leitura do título dos trabalhos e dos resumos para selecionar aqueles relacionados com a proposta deste estudo. Desta forma, utilizaram-se 5 trabalhos da área de concentração de “Tecnologia e Gestão em Ensino à Distância”, 1 da área de concentração “Ensino na Saúde”, 1 da área de concentração “Saúde Coletiva”.

Cabe sinalizar que outras publicações foram consultadas e referenciadas para complementar as discussões realizadas ao longo da dissertação. Estas foram localizadas a partir do referencial bibliográfico das teses e dissertações utilizadas e dos estudos consultados na etapa de elaboração do projeto, todos devidamente citados.

O referencial teórico foi construído de modo a trazer elementos para a construção do termo de referência, produto desta dissertação. Foi organizado em quatro eixos que abordaram: (i) a contextualização da Educação a Distância, seus princípios e modelos; (ii) abordagens pedagógicas e sistemáticas de desenvolvimento; (iii) organização, custeio e avaliação; e, por fim, (iv) experiências em EaD voltadas a profissionais de saúde.

O produto elaborado trata-se de um termo de referência com uma abordagem educacional, no qual os elementos mais relevantes recomendados para o curso na modalidade EaD proposto foram confrontados com a argumentação da revisão da literatura e apresentados no formato de quadro demonstrativo.

Este quadro foi dividido em 5 eixos que abrangeram: (i) técnicas a serem utilizadas; (ii) gestão e organização do curso; (iii) sistemáticas de desenvolvimento; (iv) conteúdos a serem desenvolvidos; e (v) instrumentos de avaliação. Sendo assim, ressalta-se que os objetivos específicos foram trabalhados ao longo da construção do produto apresentado.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura está estruturada em quatro grandes eixos condutores da discussão. O primeiro deles abordará a (i) contextualização da educação a distância, seus princípios e modelos; em um segundo momento serão apresentadas algumas (ii) abordagens pedagógicas e sistemáticas de desenvolvimento; após segue-se com a (iii) organização, avaliação e custeio e, por fim, (iv) experiências em EaD voltadas a profissionais da saúde.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO, PRINCÍPIOS E MODELOS DA EAD

Esta seção destina-se a apresentar, de modo sucinto, o histórico da educação a distância, seus princípios e alguns modelos utilizados por esta modalidade de ensino para introduzir os demais elementos a serem abordados no decorrer do referencial teórico.

4.1.1 Histórico da educação a distância

A Educação a Distância tem se transformado e aprimorado conforme o passar das décadas e à medida que novas tecnologias de comunicação e acesso à informação surgem e incorporam-se ao cotidiano das pessoas. De modo a resgatar essa trajetória, segue-se uma breve contextualização das gerações da EaD a partir do referencial teórico levantado por Retamal (2009).

A **primeira geração** da EaD caracteriza-se pela disponibilização de cursos que se utilizavam de material impresso, entregues aos alunos e alunas por meio do correio. Ficaram conhecidos por ‘estudo por correspondência’ (MOORE; KEARSLEY, 2008).

A **segunda geração** da EaD, para Nitzke, Gravina e Carneiro (2008), iniciou com a utilização do rádio, seguida da televisão que, por sua vez, oportunizou o surgimento da televisão educativa em meados dos anos 1960 no Brasil. Essas duas mídias serviram para a transmissão de aulas e as dúvidas dos alunos/as poderiam ser esclarecidas por correspondência, telefone e, mais adiante, por fax.

A **terceira geração** ficou marcada por diversas experiências em EaD que consideraram elementos como a preparação de recursos humanos, integração das diferentes tecnologias disponíveis (material impresso, rádio, TV e o telefone) acrescentando-se a elas os vídeos pré-gravados, as conferências por telefone e os “kits” com materiais para experiências práticas (NITZKE; GRAVINA; CARNEIRO, 2008). É nesta geração, na segunda metade do século XX, que surgem instituições voltadas especificamente para EaD, as “Universidades Abertas”.

A **quarta geração** vem com a disseminação da Internet em nível mundial. Esta tecnologia permitiu uma comunicação mais próxima e frequente entre professor/as-alunos/as e alunos/as-alunos/as e a incorporação da teleconferência com a transmissão de áudios e vídeos.

A **quinta geração**, vivenciada atualmente, tem como elementos a Internet e as redes de computadores permitindo a convergência do texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação. Integra as vantagens e tecnologias das gerações anteriores e busca transpor as barreiras geográficas e de comunicação.

4.1.2 Princípios e modelos da educação a distância

Para que cursos e formações na modalidade EaD sejam desenvolvidos com qualidade, é necessário considerar alguns princípios e analisar os modelos existentes conforme o projeto político-pedagógico da atividade que se pretende realizar.

As ações de EaD são orientadas pelos princípios da aprendizagem autodirigida, disponibilidade de meios e materiais, programação da aprendizagem e interatividade de estudantes e agentes de ensino (TRINDADE, 1992; PAULA, 2013).

A partir dos princípios citados, a Educação a Distância (EaD) possui características, linguagem e formatos próprios. Sendo assim, os programas podem apresentar diferentes desenhos e inúmeras combinações de linguagem, recursos educacionais e tecnologias empregadas (RETAMAL, 2009).

Essa pluralidade possibilita alguns modelos pedagógicos, empregados tanto na modalidade presencial quanto a distância. Partindo deste ponto temos três modelos pedagógicos, abordados por Nunes (2007), com os quais se pode trabalhar.

O **modelo diretivo** tem como característica principal a transmissão de conhecimentos. Fica evidenciado, por exemplo, nos cursos EaD autoinstrucionais que não exploram as possibilidades de interação ofertadas pela quarta e quinta geração da EaD, tais como os fóruns e salas de bate-papo (BECKER, 2001; NUNES, 2007).

No **modelo não diretivo** o/a aluno/a é o centro do conhecimento, uma vez que ele/a aprende por si mesmo e o/a professor/a atua apenas como um/a facilitador/a do processo. Na EaD esse modelo é pouco utilizado.

No **modelo relacional**, por outro lado, o/a aluno/a constrói o conhecimento ao passo em que interage em seu processo de aprendizagem, muitas vezes intermediado por atividades de problematização. A geração atual da EaD apresenta grande potencial para que se aplique este modelo pedagógico, pois as tecnologias de informação e comunicação disponíveis permitem a criação de novos espaços de aprendizagem (BECKER, 2001; NUNES, 2007).

Sendo assim, ressalta-se que a tecnologia aplicada à EaD deve estar apoiada em uma filosofia de aprendizagem que tenha como objetivo proporcionar aos estudantes interação, desenvolvimento de projetos compartilhados, reconhecimento e respeito a diferentes culturas e formas de construção do conhecimento (RETAMAL, 2009).

4.1.3 Contextualização e marco legal da EaD no Brasil

A Educação a Distância (EaD) é fruto da introdução das múltiplas tecnologias de informação e comunicação, que vêm desenvolvendo-se em ritmo acelerado, na educação. Oportuniza acesso e trata-se de ferramenta tecnológica inclusiva, com proposta pedagógica em consolidação e em expansão. Além disso estimula uma aprendizagem interativa que proporciona e promove a autonomia acadêmica de forma responsável, crítica e criativa (MENDES et al., 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) prevê e incentiva, nos casos específicos, a modalidade de ensino a distância quando traz em um de seus artigos que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (art. 80).

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que trata da regulamentação da educação a distância no Brasil, em seu artigo 1º a caracteriza como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Oliveira, Bortolossi e Costa (2013) apresentam uma reflexão sobre o decreto supracitado. Em suas considerações, descrevem o quanto a publicação dessa norma auxiliou e foi eficaz na implantação da EaD no país, embora em contraponto seja rígida em algumas de suas determinações com relação a duração dos cursos, avaliações e frequência presencial. De uma forma geral, entendem que a EaD está em processo de ampliação e com um futuro promissor.

Muitas pessoas buscam qualificação profissional valorizando a educação geral e a formação continuada, contudo, nem sempre dispõem de tempo para se dedicar exclusivamente aos estudos tendo em vista outras atividades que devem conciliar no cotidiano como, por exemplo, o trabalho. É um cenário que vem aumentando o número de instituições de ensino que ofertam cursos a distância

objetivando alcançar a participação dessas pessoas e ao mesmo tempo criar um conjunto de ferramentas ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, no qual professores/as e alunos/as são produtores/as de conteúdo (FROTA, ALEXANDRINO e SOUSA, 2013).

Nesse contexto, é publicado o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância. O Decreto tem como alguns de seus objetivos a oferta de cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; a ampliação do acesso à educação superior pública; a redução das desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País; e o fomento ao desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior, apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Apesar do estímulo à educação a distância a partir da UAB, Ferreira e Carneiro (2013) identificaram que as instituições de ensino superior (IES) encontram-se em diferentes níveis de institucionalização da EaD e quanto mais elevado for, maior será a complexidade dos cursos ofertados. O fato é exemplificado pelos cursos em ciclos, cronologicamente equivalentes à duração média de um curso de graduação.

Embora haja uma concordância com relação aos avanços e benefícios da EaD, na pesquisa realizada por Rabello e Peixoto (2011) com alunos recém-ingressos em um curso de graduação na modalidade semipresencial, observou-se que muitos dos que buscaram o curso a distância desconheciam suas características. Possivelmente tenham buscado a EaD como uma alternativa para a falta de tempo para dedicarem-se aos estudos, alimentando a concepção equivocada de que essa modalidade seja mais fácil do que a educação presencial.

Em pesquisa realizada por Paiva et al. (2012), levantaram-se dados quanto à percepção dos alunos e professores da EaD no curso de Administração de uma determinada instituição de ensino. Chama-se a atenção para as observações por parte dos alunos que trouxeram a questão de que a EaD pode promover a aprendizagem e facilitar a transposição de obstáculos. Porém, em contraponto,

como esta modalidade se encontra parcialmente desconectada das demais atividades desenvolvidas na instituição, pode haver algum prejuízo à agregação de conhecimento.

4.2 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E SISTEMÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO

Esta seção destina-se a trazer para o referencial teórico algumas possibilidades de abordagens pedagógicas, tais como: abordagem andragógica, metodologias ativas - problematizadora - e aprendizagem colaborativa. Por sistemática de desenvolvimento, neste estudo, considerou-se o conjunto de elementos como ambiente virtual de aprendizagem, material didático e tutoria.

4.2.1 Abordagens andragógicas

Atualmente há uma ampla discussão em relação à EaD, no Brasil e no mundo, que convergem à necessidade de revisão de currículos, práticas e metodologias de ensino. Cada vez mais se aponta para a importância da inserção da Andragogia nos currículos, para que professores/as tenham maior capacidade para inseri-la em seus planejamentos e possam executar com maior propriedade as atividades do ensino-aprendizagem (CARVALHO et al., 2010; PAULA, 2013).

Chotguis (2007) descreveu os princípios andragógicos idealizados por Malcolm Knowles que incluem elementos como a necessidade de adultos/as em saberem o porquê de aprender; o autoconceito de serem responsáveis pelo que acontece com suas vidas (inclusive pelo que aprendem); o acúmulo de diferentes experiências (em maior número do que na juventude); a disposição para aprender o que fará diferença em sua vida cotidiana e em situações reais; e as motivações internas, como desejo de satisfação no trabalho e autoestima.

Sendo assim, é importante que profissionais da gestão em saúde estejam sensibilizados à necessidade de processos formativos e de educação permanente que estimulem o aprendizado de forma autônoma, valorizem experiências, que tenham conteúdos relevantes para a prática profissional e que o aprendizado seja motivador (PAULA, 2013).

Para o/a adulto/a, o compartilhamento de experiências é fundamental, pois é o melhor elemento motivador. Desta forma, o ambiente de aprendizagem com pessoas adultas deve favorecer a liberdade e incentivar cada pessoa a falar de sua história, ideias, opinião, compreensão e conclusões (CARVALHO et al., 2010; PAULA, 2013).

A motivação para a aprendizagem dos/as adultos/as está relacionada ao quanto este conhecimento terá aplicabilidade na vida e/ou trabalho daquele/a que aprende. Isto é importante tanto para a motivação quanto para o processo de aprendizagem (PAULA, 2013).

4.2.2 Metodologias ativas - problematização

O uso de metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem é preconizado por estimularem a autonomia e a valorização de todos/as no processo de construção coletiva. Utilizar a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem e considerar experiências anteriores têm possibilitado maior articulação entre as instituições formadoras, serviço e comunidade tendo em vista que possibilitam a construção do conhecimento e intervenções mais próximas da realidade (QUEIROZ, 2015; MITRE et al., 2008; CYRINO; PEREIRA, 2004).

Lessa, Guimarães e Paim (2012), analisaram uma das etapas do Curso Nacional de Qualificação dos Gestores do SUS, realizado na modalidade EAD. Foi sinalizada a importância de qualificar o trabalho do gestor local por meio de propostas pedagógicas que estimulem a interlocução entre os conteúdos estudados e a prática da gestão dos/as alunos/as do curso.

Dentre as metodologias ativas, o método da problematização pode resultar em uma aprendizagem significativa, pois está pautada no protagonismo e autonomia do/a aluno/a; os temas estudados relacionam-se com a realidade vivenciada pelos/as estudantes; valoriza a interação entre estudantes e professores/as e tutores/as para o desenvolvimento da aprendizagem; e a aprendizagem é para ter relevância e aplicabilidade no cotidiano (CRUZ, 2014).

Entretanto, em estudo realizado sobre o uso da metodologia da problematização em um curso técnico em enfermagem na modalidade EaD, foram identificadas algumas dificuldades dos/as alunos/as em desenvolver determinadas etapas desta proposta (CRUZ, 2014).

Estas dificuldades ao fato desta metodologia abordar estratégias pouco empregadas no processo formativo anterior desses/as estudantes, além de outros obstáculos para o seguimento das etapas propostas, como o acesso tardio ao ambiente virtual de aprendizagem do curso. Por fim, destacou a capacitação pedagógica como essencial para garantir a habilitação pedagógica dos responsáveis pelo acompanhamento docente dos/as alunos/as.

É importante que estes pontos sejam levados em consideração ao elaborar-se o projeto político-pedagógico que se propõe a trabalhar com este tipo de abordagem metodológica em processos formativos, tanto presenciais quanto na modalidade EaD. Simultaneamente, o Ambiente Virtual de Aprendizagem deve ser projetado para ser capaz de proporcionar aos/às estudantes os recursos necessários para que seja possível trabalhar com todas as etapas da metodologia problematizadora.

4.2.3 Aprendizagem e ferramentas de edição colaborativa

A aprendizagem colaborativa parte do princípio da construção coletiva do conhecimento. Esta construção se dá por meio da troca de informações, pontos de vista, debates e discussões na busca por respostas e resolução de problemas. Tal forma de aprendizagem foi impulsionada pelas tecnologias de informação e

comunicação que permitem estas trocas de forma veloz e constante (SERCUNDES, 2015; TORRES; SIQUEIRA, 2012).

Da relação entre colaboração e tecnologia, surge nas ciências da educação a Aprendizagem Colaborativa Apoiada por Computador. Nessa área, entende-se a aprendizagem colaborativa como um processo interativo de construção conjunta de significados para solucionar um problema, criar ou produzir algo (ONRUBIA; COLOMINA; ENGEL, 2010; COELHO, 2013).

Na Educação a Distância, observam-se duas abordagens pedagógicas mais comuns - uma apoiada na interdependência dos aprendizes e a outra na construção colaborativa do conhecimento. A EaD tem como desafio encontrar o equilíbrio entre estas duas abordagens e para tanto é preciso um Ambiente Virtual de Aprendizagem que seja capaz de trabalhar com estas duas abordagens de forma harmônica (COELHO, 2013; MATTAR, 2009; PRIMO 2003).

A análise realizada por Rangel et al. (2012) sobre o Curso de Especialização em Saúde Coletiva: Concentração em Gestão Municipal de Saúde, realizado na modalidade EAD, evidencia que a utilização da aprendizagem colaborativa no processo de construção dos sistemas de saúde foi potente ao estimular a autonomia dos/as estudantes e focar na solução de problemas cotidianos.

Além disso, na concepção de Woo e Reeves (2007), é um desafio manter a interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem levando em consideração a separação no tempo e a distância entre as pessoas. Tais autores também trazem para o debate que a aprendizagem colaborativa não acontece a partir de qualquer tipo de interação - ocorre quando esta interação estimula a curiosidade intelectual e envolve as pessoas em atividades produtivas de ensino.

As experiências de aprendizagem colaborativa podem gerar resultados positivos considerando a pertinência dessa modalidade de ensino. A aprendizagem colaborativa apresenta algumas vantagens em relação aos modelos presenciais por poder reunir as informações de grandes grupos de alunos/as, de diferentes locais, e documentá-las (SERCUNDES, 2015).

4.2.4 Ambiente virtual de aprendizagem

Um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) reúne diversas formas de comunicação, tais como: correio eletrônico, salas de bate-papo, fóruns de discussão, ferramentas colaborativas, mensagens instantâneas, videoconferência, diários de bordo, portfólio, biblioteca, dentre outras. Contudo, está inserido em um contexto que vai além da utilização da tecnologia. Este ambiente é uma plataforma de comunicação e de construção do conhecimento que parte da interação dos/as participantes e da disponibilização e publicação de materiais (RETAMAL, 2009).

Essas formas de comunicação podem ser classificadas em (i) síncronas, que são propícias para estabelecer uma comunicação entre pessoas que estejam conectadas à internet no mesmo momento e proporciona intervenções rápidas e diretas, abrindo espaço para conversas mais informais; e (ii) assíncronas, que são propícias para uma comunicação entre pessoas conectadas à internet em momentos diferentes e permite uma escrita mais formal com uma reflexão mais apurada e detalhada.

Desta forma, é importante que o AVA facilite a comunicação e a interação entre alunos/as, tutores/as, professores/as e gestores/as dos cursos. Também é preciso disponibilizar conteúdo de qualidade e em linguagem adequada para estimular a participação de todos/as os/as envolvidos/as no processo formativo da modalidade de educação a distância (CRUZ, 2014).

Nessa concepção, promover uma interação significativa entre as pessoas torna-se um desafio e o conceito de presença social, que considera o meio, o indivíduo e sua relação com os outros, passa a ganhar relevância na EaD. Estudos têm evidenciado que o grau de presença social em ambientes virtuais influencia em aspectos essenciais para a EaD, como avaliação da aprendizagem, satisfação com o curso e taxas de evasão (COELHO, 2013).

De acordo com Tu (2002), o conceito de presença social possui, ao menos, três dimensões: (i) o contexto social, que abrange as características dos/as usuários/as e suas percepções sobre o ambiente virtual; (ii) a comunicação online, que está relacionada à habilidade de utilização do computador, à capacidade de

escrita, interpretação de textos e de comunicação em linguagem apropriada à rede, e (iii) a interatividade, que contempla o estilo de comunicação das pessoas, o tempo de resposta às mensagens, *feedback* e estratégias de aprendizagem.

No estudo realizado por Coelho (2013), experimentou-se introduzir elementos de mídias sociais em um Ambiente Virtual de Aprendizagem de um evento online assíncrono. Analisaram-se quatro recursos disponibilizados: “foto” e “mensagem” (originários da Web 1.0); “conexão” e “gostei” (originários da Web 2.0).

Dois resultados importantes foram observados. Primeiro, os/as participantes da pesquisa utilizaram mais os recursos específicos de sistemas da Web 2.0, presentes na maioria das mídias sociais contemporâneas, enquanto que os recursos originários da Web 1.0 foram menos utilizados. Segundo, foi o conjunto dos recursos disponibilizados, independentemente de quais foram utilizados, que apresentou maior impacto na elevação da percepção do outro no AVA. Entretanto, o pesquisador sinaliza que não é apenas a oferta dos recursos que aumentarão a presença social, mas a sua efetiva utilização.

Outro recurso que tem ganhado destaque nos ambientes virtuais de aprendizagem são as ferramentas de edição colaborativas de conteúdo, conhecidas por Wiki. Esta tecnologia permite a criação, a edição e a hiperligação de páginas da Internet de forma rápida e colaborativa. Também possibilita que os/as autores/as intervenham na escrita dos/as demais com o intuito de aprimorar determinado conteúdo (SERCUNDES, 2015).

Sercundes (2015) avaliou a possibilidade de uso da aprendizagem colaborativa na capacitação de servidores/as públicos/as na modalidade EaD, referente ao uso da ferramenta de edição colaborativa. A autora identificou como aspectos positivos a alta credibilidade do material produzido e a flexibilidade para a realização da atividade. Como aspectos negativos citou a dificuldade de uso da ferramenta, informações repetidas e/ou sem as devidas citações que foram avaliadas como achados comuns em atividades que utilizam este tipo de ferramenta.

Também evidenciou que as construções coletivas favorecem a retenção de conhecimento e verificou que 85% dos servidores/as que participaram de sua pesquisa afirmaram ter condições de contribuir com seus/as colegas a partir dos

conhecimentos e habilidades desenvolvidas no curso. Esses resultados reforçam a ideia que o modelo de aprendizagem colaborativa no serviço público é uma abordagem adequada de construção do conhecimento e possui aplicabilidade prática no trabalho.

4.2.5 Material didático

O material didático também deve receber especial atenção ao se desenvolver uma proposta de educação a distância e disponibilizá-lo no ambiente virtual de aprendizagem.

Conforme os Referenciais de Qualidade para o desenvolvimento de programas educativos na modalidade EaD (BRASIL, 2007a), o material didático deve ser concebido de acordo com o projeto político-pedagógico de modo que seja um facilitador da construção do conhecimento e que desenvolva habilidades e competências específicas.

Considerando os inúmeros formatos e métodos que a EaD pode apresentar, é importante destacar a importância do material didático disponibilizado, assim como a linguagem por ele empregada. Este cuidado deve ser redobrado quando este for o principal recurso didático de um curso, pois o material didático produzido para a EaD tem como característica o estímulo à interação ou à relação entre o conteúdo e o/a aluno/a (FRANÇA, 2014).

Com relação ao material didático, é necessário tempo hábil para a produção didática. É uma atividade que pode envolver redatores, editores, designers, digitadores, revisores, conteudistas e outros profissionais. No caso de haver material impresso, é necessário levar-se em consideração que é um recurso que eleva os custos de um curso na educação a distância (PAULA, 2013).

4.2.6 Tutoria

A tutoria nos cursos na modalidade EaD aparece com significativa relevância em diversos trabalhos, pois influencia diretamente no processo de aprendizagem. A figura do/a tutor/a é de muita importância nos processos formativos.

Para França (2014), o papel do/a professor/a ou do/a tutor/a é o de estímulo e motivação ao aprendizado de modo que os/as alunos/as se mantenham interessados/as no assunto. Aponta que a não utilização deste recurso destoaria da teoria de um bom programa em educação a distância.

No estudo realizado por Silva (2013), sobre cursos na modalidade EaD ofertados por Universidades Corporativas, observou-se que o uso da tutoria era um recurso ainda pouco utilizado no cenário estudado e foi considerado um fator crítico de sucesso para os cursos dessas instituições.

Silva (2013) concluiu que não era justificável a ausência de tutoria, tendo em vista que alguns conteúdos abordados eram densos e o debate de ideias poderia contribuir para uma construção coletiva de conhecimento. Portanto, a figura do/a tutor/a vinha como grande aliado/a na condução das atividades a serem realizadas. Finaliza expondo que a não existência de um/a tutor/a ou professor/a representava uma desvantagem no sistema de EaD promovido pela Universidade Corporativa.

Embora seja possível a realização de cursos EaD sem a figura da tutoria, essa questão dependerá do projeto político pedagógico. Além disso, a não inclusão da tutoria em curso na modalidade EaD pode estar relacionada a uma questão de custos e economicidade (FRANÇA, 2014).

Por outro lado, a disponibilização de tutoria em cursos na modalidade EaD requer cuidados para que o apoio ofertado seja facilitador do processo de aprendizagem e não o contrário.

A pesquisa desenvolvida por Queiroz (2015), em um curso de Gestão da Atenção Básica/Equipes de Saúde da Família, relacionou as dificuldades enfrentadas pelos/as tutores/as à insuficiência ou ausência de conhecimentos e habilidades para a mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem, bem como à ausência de vivência na área de conhecimento do curso promovido.

O referido curso trabalhou com a metodologia problematizadora, porém o estudo demonstrou a ausência do estímulo à problematização. Nas atividades desenvolvidas os/as tutores/as estimularam o levantamento de problemas e/ou a proposição de soluções. No entanto, não houve o desenvolvimento suficiente da fase de reflexão que, na avaliação da autora do estudo, pode fragilizar o potencial transformador do curso uma vez que podem emergir propostas de soluções superficiais e descontextualizadas que não resolvem os problemas identificados.

No estudo desenvolvido por Cruz (2014), também houve o relato de dificuldades por parte da equipe técnica, durante reuniões de avaliação, de execução da Metodologia Problematizadora tendo em vista a falta de contato prévio tanto com esta abordagem pedagógica quando com a EaD por parte da equipe.

4.3 ORGANIZAÇÃO, CUSTEIO E AVALIAÇÃO

Nesta seção serão abordadas questões referentes à organização de cursos na modalidade EaD, de investimentos, custo-benefício e pontos relevantes sobre o processo de avaliação.

4.3.1 Organização e custeio de cursos na modalidade EaD

No trabalho com EaD, as estratégias de ensino-aprendizagem precisam estar alinhadas com o projeto político-pedagógico do curso, as metodologias de ensino, os recursos financeiros disponíveis e o perfil dos/as estudantes tendo em vista que são elementos fundamentais para o processo formativo (CRUZ, 2014).

Para Macedo (2014), o planejamento em EaD tem como base principal o Projeto Político-Pedagógico e o Ministério da Educação (BRASIL, 2007a) orienta que seja apresentada de forma objetiva a opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem e de perfil do/a estudante que deseja formar.

A partir dessas definições é preciso que conste nos processos de elaboração do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, os princípios e as diretrizes estruturantes do processo de ensino e aprendizagem delineados.

Assim, a gestão de um programa de EaD, de um modo geral, deve ser composta por uma equipe multiprofissional que atue de forma cooperativa considerando que a estrutura de um programa de educação a distância envolve unidades responsáveis pela administração financeira, de pessoal e acadêmica, pela produção e entrega de materiais didáticos, pelo suporte técnico, entre outros elementos (RETAMAL, 2009).

Esta modalidade de ensino exige estratégias diferenciadas de gerenciamento acadêmico, pedagógico e tecnológico. Também evoca a articulação com a própria estrutura da universidade (ou da instituição de ensino promotora) e avaliação permanente (ROESLER, 2008).

A gestão estratégica das informações, em um departamento (ou outra forma de divisão organizacional) de EaD, é fundamental para que o desenvolvimento dos cursos, modelos pedagógicos e toda sua produção sejam direcionadas à construção de um aprendizado eficaz. Esta gestão, com o intuito de obter-se melhores resultados de trabalho, pode ter seu planejamento e controle realizado com base em um sistema de informação (MACEDO, 2014).

Para auxiliar na gestão de cursos na modalidade EaD, o Ministério da Educação (BRASIL, 2007a) lançou um documento que apresenta dez indicadores de qualidade, a saber: (i) Integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade; (ii) desenho do projeto; (iii) equipe profissional multidisciplinar; (iv) comunicação e interatividade entre professores/as e aluno/as; (v) qualidade dos recursos educacionais; (vi) infraestrutura de apoio; (vii) avaliação contínua e abrangente; (viii) convênios e parcerias; (ix) edital e informações sobre o curso; e (x) custos de implementação e manutenção do mesmo.

Os/As gestores/as de EaD, além de disponibilizarem cursos e formações que contribuam positivamente com os processos de trabalho, de desenvolvimento e de aprimoramento de competências, também enfrentam o desafio de criar estratégias de ensino que utilizem os mesmos recursos digitais que os/as alunos/as utilizam em

seu cotidiano (MACEDO, 2014; AMORIM; SILVA, 2012).

É importante levar em consideração na organização de um curso EaD a gestão financeira de investimentos e gastos para que os recursos sejam bem empregados. Portanto, deve-se levar em consideração que os recursos humanos, as pesquisas e as tecnologias exigem atualizações e investimentos. Uma alternativa apontada para a questão de custeio é a busca por recursos extraorçamentários, como o financiamento de pesquisas no campo da educação a distância (RETAMAL, 2009).

No estudo realizado por Sercundes (2015), abordou-se os investimentos envolvidos na construção de um curso na modalidade a distância em relação ao ensino presencial para servidores/as públicos/as. O resultado encontrado evidenciou uma redução possível de sete vezes os custos envolvidos quando se opta pela modalidade EaD ao invés da presencial.

Esta diferença nos valores investidos leva em consideração a necessidade de passagens e diárias aos/às servidores/as públicos/as e aos custos envolvidos com o pagamento de inscrições em determinadas atividades. Além disso, soma-se o número de pessoas que necessitam de formação continuada para o serviço. Usualmente, cursos na modalidade EaD têm um valor de investimento menor e de maior alcance.

Em tempos de dificuldade financeira apontados por inúmeros setores públicos, é importante ponderar estes aspectos que apontam para soluções com um melhor custo-benefício e abrangência.

4.3.2 Avaliação na modalidade EaD

O processo de avaliação da aprendizagem na EaD deve ser contínuo, de modo que o progresso dos/as estudantes seja acompanhado constantemente e estimule-os/as a serem ativos na construção do conhecimento. Para tanto, é necessário que na fase de planejamento os objetivos de aprendizado estejam adequadamente descritos. À vista disso, o desenvolvimento de um plano de

avaliação poderá indicar como o curso será pensado e como o aprendizado será avaliado (RETAMAL, 2009).

Todavia, nas buscas por referenciais teóricos que abordassem a questão da avaliação da aprendizagem, os materiais encontrados enfocavam a avaliação do curso em si e não os instrumentos de avaliação da aprendizagem empregados.

Ainda assim, estes resultados trazem elementos importantes para a discussão sobre a oferta de cursos na modalidade de educação a distância e, portanto, descritos para a contextualização da proposta deste trabalho.

No estudo realizado por Paula (2013), verificou-se, sob o ponto de vista dos egressos do curso de pós-graduação em gestão da saúde na modalidade EaD, a aplicabilidade dos princípios da andragogia e da educação a distância. Na avaliação realizada foi pontuada a importância de haver material impresso, a interação entre alunos/as e a importância da interação tutor/a e alunos/as (avaliada como baixa ou insatisfatória).

Diante dessa avaliação, destaca-se que na EaD a consequência de uma relação frágil entre tutor/a e professores/as com os/as alunos/as poderá levar à diminuição e até mesmo ao rompimento dos laços. Essa fragilidade pode ser um fator determinante nas taxas de evasão, as quais inúmeros estudos investigam-nas (PAULA, 2013).

Na avaliação realizada por Cruz (2014), concluiu-se que havia necessidade de fortalecimento da equipe responsável pela implementação e execução do curso estudado. Esse reforço fazia-se necessário principalmente no quesito referente à capacitação pedagógica, modelagem do AVA, e elaboração de material didático para que fosse possível proporcionar uma aprendizagem significativa. Para tanto, é indicado que nos cursos na modalidade EaD exista acompanhamento periódico dos/as tutores/as de modo que suas dificuldades sejam identificadas e a aplicação do método escolhido seja fortalecida.

4.4 EXPERIÊNCIAS EM EAD VOLTADAS A PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Temos, na atualidade, a Educação a Distância como um facilitador da Educação Permanente, pois possibilita aos trabalhadores da saúde espaços de qualificação profissional e de formação que rompem barreiras territoriais e temporais tornando-a um importante aliada nesse processo (FERRAZ, 2013).

Segundo, Schwartzman e Garcia (2011) avaliaram uma disciplina online da área da saúde. Foi identificado que a metodologia de ensino online contribuiu com os alunos para o gerenciamento da vida acadêmica no que tange a horários, atividades, práticas e estágios devido à flexibilidade de desenvolvimento das atividades programadas durante um período agendado, o que no entendimento dos autores facilita o processo de aprendizagem.

No estudo publicado por Mezzari (2011), foram adotados elementos da EaD em uma disciplina presencial de um curso de medicina, tais como o ambiente virtual para disponibilização de *links* para arquivos ou páginas; *chat* ou bate-papo e fórum de discussão estimulando os alunos ao estudo prévio dos conteúdos. Em seus resultados, o autor identificou que, apesar da baixa adesão dos alunos ao chat e ao fórum da disciplina objeto do estudo, a maioria dos alunos afirmou não preferir o método tradicional de ensino e sim o método em que ocorre a participação do aluno em busca de seu aprendizado.

França et al. (2013), em seu relato de experiência, trazem a questão da EaD como importante para os profissionais da saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família. A EaD possibilita o aprimoramento e a troca de experiências com outros profissionais que por vezes se encontram em locais distantes, ou possuem dificuldades de deslocamento para a realização de capacitações. Por meio dessa modalidade de ensino, foi possível conciliar os horários de estudo com a carga horária profissional.

Tomaz e Molen (2011) desenvolveram um estudo com o intuito de conhecer o potencial dos profissionais de saúde para uma proposta de curso na modalidade EaD. Em sua investigação identificaram pontos relacionados à estrutura do curso que são relevantes para essa modalidade de ensino como a flexibilidade na data

limite da entrega das avaliações, o uso de sessões presenciais e o treinamento de habilidades. Um achado que os autores destacaram foi que mais da metade dos respondentes, se pudessem optar, prefeririam participar do curso proposto utilizando a estratégia de EaD, ao invés da abordagem presencial.

A EaD tem se tornado uma importante ferramenta para a viabilização da educação para os profissionais da saúde, pois oportuniza o rompimento das barreiras de distância e de tempo e facilita o acesso à informação. Esta situação evidencia-se com a crescente oferta de cursos vinculados ao Ministério da Educação e Ministério da Saúde do Brasil, que vêm buscando acelerar o processo de formação e de educação permanente dos profissionais da área da saúde, ainda mais aqueles inseridos na rede pública de saúde do país (STURMER; PINTO; PLENTZ, 2014).

Os resultados do estudo de Mezzari (2011) apontaram que a utilização da EaD como complemento no ensino presencial de graduação nos cursos da área da saúde pode contribuir para que a formação profissional se torne mais efetiva. O uso de metodologia mista, presencial e a distância, pode contribuir para o aprendizado de forma dinâmica, reflexiva e autônoma, complementado com uma avaliação contínua do aluno, seja de modo formal ou informal.

Outro ponto relevante com relação a EaD, sinalizado por França et. al. (2013), foi a questão de o curso citado pelos autores em seu relato ter abordado temas pouco estudados na graduação. Isso reforça que processos formativos nessa modalidade podem contribuir para a agregação de conhecimentos relevantes para o cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde, mesmo que sejam acerca de temas pouco comuns nos cursos de graduação na área da saúde, como a questão da gestão orçamentária e financeira da saúde.

Um exemplo é o relato de experiência apresentado por Rosa e Motta (2016) referente a uma experiência de ensino a distância, realizada no período de 2006 a 2009. O curso teve por objetivo desenvolver os conhecimentos necessários à compreensão e realização das funções de planejamento e execução orçamentária, financeira e contábil do SUS com gestores/as da saúde e demais agentes que lidam com os recursos financeiros destinados às ações e serviços públicos de saúde. Foram realizadas 4 edições e aprovados 618 participantes de todo o país.

É importante levar em consideração que a educação a distância não segue um modelo único, pois os programas podem apresentar diferentes formatos e uma variada gama de combinações entre linguagens, recursos educacionais e tecnológicos. A metodologia adequada será definida pelas necessidades dos/as estudantes e as reais condições do cotidiano (BRASIL, 2007a).

O êxito de um curso a distância está atrelado a muita conscientização, tanto por parte dos/as alunos/as quanto dos/as professores/as e tutores/as. Os/As alunos/as devem estar abertos à cultura da aprendizagem; os/as professores/as e tutores/as devem manter uma postura que motive o/a aluno/a e encarar a EaD com o mesmo comprometimento que a modalidade presencial requer (BUENO & SOARES, 2014).

Ressalta-se, nesse sentido, que cursos na modalidade de educação a distância, quando bem planejados, podem tornar-se uma abordagem bastante vantajosa. Ainda mais quando a opção pedagógica é baseada na postura proativa do/a educando/a e em metodologias ativas que articulam a teoria e a prática. Os sujeitos participantes desse tipo de proposta são convidados a colocarem o seu cotidiano no centro do processo de ensino-aprendizagem, de forma que as experiências sejam problematizadas (PAIM; ALVES; RAMOS, 2009).

5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Pesquisar sobre Educação a Distância abre inúmeras possibilidades de enfoques, pois se trata de um tema bastante abordado no meio acadêmico dada a sua relevância. O fato fica evidenciado ao rever-se a riqueza das fontes disponíveis na descrição metodológica da Dissertação.

O presente estudo teve como uma de suas limitações a viabilidade de análise do grande volume de publicações encontradas relativas ao tema proposto. Outra questão refere-se às palavras-chave utilizadas, pois inúmeras combinações eram possíveis.

Entretanto, foi necessário fazer-se uma escolha quanto às palavras-chave para viabilizar o estudo em tempo hábil. A partir desta delimitação, obteve-se um conjunto de resultados, ainda que a combinação de outras palavras-chave e descritores proporcionassem resultados diferentes.

Mesmo assim, com os resultados obtidos foi possível construir o termo de referência, produto deste trabalho, com base em diferentes elementos, discussões e experiências relacionadas à EaD. Além disso, identificadas as limitações da pesquisa, abre-se a oportunidade para outros estudos que abordem especificamente estas questões.

6 PRODUTO

O produto final desta dissertação, após a revisão da literatura, é um **termo de referência**. Na legislação federal, é um documento que contém elementos capazes de propiciar a avaliação do custo de um bem ou serviço, considerando a definição dos métodos, estratégias de suprimentos, preços praticados no mercado e o prazo de execução do contrato. A descrição do objeto deve ser precisa, concisa e clara. São vedadas especificações excessivas, irrelevantes ou desnecessárias que limitem ou frustrem o processo licitatório (BRASIL, 2000; 2005a).

Diferente do previsto na legislação federal, o termo de referência proposto nesta Dissertação não estima os custos necessários para a execução da proposta, pois estas atividades estão atreladas à tomada de preços e ao orçamento, tópicos que não são o foco deste estudo.

O termo de referência apresentado a seguir tem como característica principal descrever os elementos educacionais necessários para a estruturação de uma proposta de curso EaD que aborde a gestão orçamentária e financeira no SUS. Para tanto, apresenta-se para cada item proposto uma justificativa indicando a seção abordada na Dissertação bem como os principais autores que a respaldam.

Além disso, sua estrutura possibilita a construção de outros cursos com temas distintos na modalidade EaD desde que o projeto político-pedagógico seja compatível com os itens desenvolvidos neste estudo.

TERMO DE REFERÊNCIA

Eixo I: técnicas a serem utilizadas		
Item	Justificativa	
	Seção	Autores/as
Curso na modalidade de educação a distância construído a partir do modelo relacional.	4.1.2 Princípios e Modelos da Educação a Distância	BECKER (2001); NUNES, (2007).
O curso deverá ser desenvolvido com base nos preceitos da andragogia.	4.2.1 Abordagens Andragógicas	CARVALHO et al. (2010); PAULA (2013); CHOTGUI (2007).
Os módulos deverão contemplar elementos da metodologia problematizadora.	4.2.2 Metodologias Ativas – Problematização	QUEIROZ (2015); MITRE et al (2008); CYRINO e PEREIRA (2004); CRUZ (2014).
As atividades do curso deverão estimular a aprendizagem colaborativa.	4.2.3 Aprendizagem e ferramentas de edição colaborativa	SERCUNDES (2015); TORRES e SIQUEIRA (2012); ONRUBIA, COLOMINA e ENGEL (2010); COELHO (2013); MATTAR (2009); PRIMO (2003); RANGEL et al. (2012); WOO e REEVES (2007).
	4.2.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem	SERCUNDES (2015).

Eixo II: gestão e organização do curso		
Item	Justificativa	
	Seção	Autor/a
O/A coordenador/a geral do curso deverá possuir titulação de doutor/a e experiência na área de gestão orçamentária e financeira no SUS/Seguridade Social/Setor Público.	4.3.1 Organização e Custeio de cursos na modalidade EaD	RETAMAL (2009); ROESLER (2008).
O curso deverá dispor de coordenador/a pedagógico/a com, no mínimo, mestrado e experiência com as abordagens metodológicas previstas no projeto político-pedagógico.	4.3.1 Organização e Custeio de cursos na modalidade EaD	RETAMAL (2009); ROESLER (2008).
Corpo docente composto por professores/as com a titulação de doutor/a ou com, no mínimo, mestrado e experiência na área de gestão orçamentária e financeira no SUS/Seguridade Social/Setor Público.	4.2.6 Tutoria	FRANÇA (2014). QUEIROZ (2015).
	4.3.1 Organização e Custeio de cursos na modalidade EaD	RETAMAL (2009); ROESLER (2008).
Equipe de apoio técnico-administrativo para atividades de secretaria e suporte técnico.	4.3.1 Organização e Custeio de cursos na modalidade EaD	RETAMAL (2009).
Cada turma deverá dispor de um/a tutor/a, a ser selecionado/a conforme experiência comprovada na área de gestão orçamentária e financeira no SUS/Seguridade Social/Setor Público.	4.2.6 Tutoria	SILVA (2013); QUEIROZ (2015); CRUZ (2014).
	4.3.2 Avaliação de cursos na modalidade EaD	PAULA (2013).
Aos tutores e tutoras deverá ser disponibilizada formação inicial sobre as abordagens metodológicas que serão utilizadas e sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem.	4.2.6 Tutoria	QUEIROZ (2015); CRUZ (2014).
	4.2.2 Metodologias Ativas – Problematização	CRUZ (2014).
	4.3.2 Avaliação de cursos na modalidade EaD	PAULA (2013); CRUZ (2014).
Disponibilização de formação à equipe de apoio técnico-administrativo acerca da estrutura do curso, projeto político-pedagógico e ambiente virtual de aprendizagem.	4.2.6 Tutoria	CRUZ (2014).
	4.3.2 Avaliação de cursos na modalidade EaD	CRUZ (2014).

Eixo III: sistemáticas de desenvolvimento		
Item	Justificativa	
	Seção	Autor/a
O Ambiente virtual de aprendizagem deverá utilizar tecnologias compatíveis com a 5ª geração de EaD	4.1.1 Histórico da Educação a Distância	RETAMAL (2009).
	4.2.3 Aprendizagem e ferramentas de edição colaborativa	COELHO (2013); MATTAR (2009); PRIMO (2003); WOO e REEVES (2007).
Disponibilizar recursos de WEB 1.0 e WEB 2.0, tais como: e-mail, vídeos, chats, fóruns, videoaulas, webconferências, ferramentas de mídias sociais, dentre outros.	4.1.2 Princípios e Modelos da Educação a Distância	RETAMAL (2009).
	4.2.1 Abordagens Andragógicas	CARVALHO et al. (2010); PAULA (2013).
	4.2.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem	RETAMAL (2009); CRUZ (2014); COELHO (2013).
	4.3.1 Organização e Custeio de cursos na modalidade EaD	MACEDO (2014); AMORIM e SILVA (2014).
Disponibilizar no ambiente virtual de aprendizagem biblioteca com: livros, textos, artigos, legislação pertinente ao tema, leituras complementares, sítios da internet, e tutoriais.	4.2.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem	RETAMAL (2009); CRUZ (2014).
Disponibilizar ferramentas de edição colaborativa.	4.2.3 Aprendizagem e ferramentas de edição colaborativa	SERCUNDES (2015); TORRES e SIQUEIRA (2012); RANGEL et al. (2012).
	4.2.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem	RETAMAL (2009); SERCUNDES (2015).

Eixo III: sistemáticas de desenvolvimento (continuação)		
Item	Justificativa	
	Seção	Autor/a
Fornecer material didático em linguagem acessível com versão para impressão.	4.2.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem	CRUZ (2014).
	4.2.5 Material Didático	BRASIL (2007); FRANÇA (2014); PAULA (2013).
	4.3.1 Organização e Custeio de cursos na modalidade EaD	MACEDO (2014);
	4.3.2 Avaliação na modalidade EaD	PAULA (2013).

Eixo IV: conteúdos a serem desenvolvidos		
Item	Justificativa	
	Seção	Autor/a
Os conteúdos e atividades deverão ser elaborados por equipe multiprofissional.	4.3.1 Organização e Custeio de cursos na modalidade EaD	RETAMAL (2009); BRASIL (2007a);
Conteúdo Programático:		
Unidade 1: O financiamento da saúde	4.2.1 Abordagens Andragógicas	PAULA (2013)
Unidade 2: Introdução à Administração Pública, Seguridade Social e SUS	4.2.2 Metodologias Ativas - Problematização	LESSA, GUIMARÃES e PAIM (2012)
Unidade 3: Instrumentos de gestão e planejamento orçamentário e financeiro no setor público e no SUS	4.4 Experiências de Educação a Distância voltadas a profissionais de saúde	FRANÇA et al. (2013); ROSA e MOTTA (2016).
Unidade 4: Aplicação e investimento dos recursos da saúde		

Eixo V: instrumentos de avaliação		
Item	Justificativa	
	Seção	Autor/a
Aplicação de avaliação conforme previsto no projeto político-pedagógico, com a possibilidade de certa flexibilidade a ser discutida com a coordenação pedagógica do curso.	4.2.1 Abordagens Andragógicas	PAULA (2013);
	4.3.1 Organização e Custeio de cursos na modalidade EaD	MACEDO (2014); BRASIL (2007a).
	4.3.2 Avaliação na modalidade EaD	RETAMAL (2009).
A participação e a frequência dos alunos e alunas no ambiente virtual de aprendizagem serão um dos elementos de avaliação.	4.2.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem	TU (2002); COLEHO (2013); SERCUNDES (2015).
Os alunos e alunas deverão apresentar uma proposta de intervenção fundamentada nos conteúdos desenvolvidos pelo curso como resposta a uma questão vivenciada em seus locais de atuação.	4.2.3 Aprendizagem e ferramentas de edição colaborativa	WOO e REEVES (2007); RANGEL et. al. (2012).
	4.3.1 Organização e Custeio de cursos na modalidade EaD	MACEDO (2014); BRASIL (2007a).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância é uma estratégia interessante quando se trata de formação para profissionais da saúde, em especial aos servidores/as públicos/as. A EaD transpõe as barreiras geográficas, permite o contato com pessoas de diferentes localidades e contextos, bem como favorece a construção do conhecimento e a troca de experiências.

Além disso, os cursos e formações na modalidade EaD trazem inúmeras possibilidades de formatos e abordagens. Cada uma dessas possibilidades deve ser avaliada e utilizada conforme o projeto político-pedagógico da proposta de curso que se pretende realizar.

É importante destacar que um elemento essencial a ser considerado na construção de um curso na modalidade EaD é a abordagem pedagógica que será utilizada. Neste trabalho buscaram-se abordagens que favorecessem o aprendizado de profissionais de saúde, ou seja, metodologias e conceitos que atendessem às demandas de aprendizagem de adultos/as. Esse cuidado faz-se importante, pois o aprendizado necessita ter um sentido prático e aplicabilidade para o público ao qual se destina.

Assim, foram identificados relatos e experiências que trabalharam com esse enfoque simultaneamente ao desenvolvimento do referencial teórico, em um processo de retroalimentação. O referencial teve como propósito subsidiar a construção do termo de referência, produto da Dissertação. Os achados permitiram a articulação de diferentes conceitos e possibilidades para pensar-se em um curso que atenda a demanda dos/as profissionais que lidam com a gestão orçamentária e financeira dos recursos da saúde. Este é, reconhecidamente, um assunto que não é tratado durante a formação de profissionais de diversas áreas.

Em relação aos objetivos da Dissertação, serviram como foco para a construção do referencial teórico e foram alcançados por meio do **termo de referência**, que os retomou a partir dos eixos estruturantes do produto. Persiste, ainda, a necessidade de aprofundar outras discussões pertinentes ao tema,

conforme discutido nas limitações da pesquisa. A recomendação é que tais tópicos sejam abordados por outros estudos.

O formato de construção do produto também será útil para outros cursos e formações considerando que a estrutura poderá ser a mesma, dependendo do projeto político-pedagógico. A distinção ocorrerá apenas nos conteúdos a serem desenvolvidos. Cita-se, como exemplo, a “*Formação EaD em Saúde Integral de Travestis e Transexuais para Profissionais de Saúde*”, projeto a ser desenvolvido em 2017, no qual o mestrando contribuiu em sua construção e execução a partir de seu local de trabalho.

Embora o curso proposto no termo de referência apresentado nesta Dissertação e o curso acima citado sejam sobre temas muito distintos, a estrutura pedagógica pode ser utilizada em ambos.

Sendo assim, além do alcance dos objetivos propriamente ditos desta pesquisa, entende-se que o propósito do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde também pode ser alcançado. Atribui-se esse resultado ao fato de que as abordagens e conteúdos desenvolvidos no Mestrado e, mais especificamente, na Dissertação, serem exequíveis, tendo em vista que já tiveram uma aplicabilidade prática independente.

Por fim, espera-se que os programas de Mestrado Profissional estimulem cada vez mais seus alunos e alunas a desenvolverem pesquisas e produtos que sejam relevantes para o contexto do Sistema Único de Saúde e seu processo de trabalho de modo a qualificá-lo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T.N.G.F.; SILVA, L.B. Treinamento no Serviço Público: Uma abordagem com Servidores Técnicos Administrativos de Universidade. **Teoria e Prática em Administração**, João Pessoa, v.2., n.1, 2012, pp.1-18.

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, nº 191-A, de 05 de outubro de 1988.

_____. **Decreto nº 3.555, de 8 de agosto de 2000**. Aprova o Regulamento para a modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns. Brasília, 2000. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/D3555.htm> acesso em: 20 jan. 2017.

_____. **Decreto nº 5.450, de 31 de maio de 2005**. Regulamenta o pregão, na forma eletrônica, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. Brasília, 2005a. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5450.htm> acesso em: 20 jan. 2017.

_____. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005b. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 10 nov 2015.

_____. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Brasília, 2006. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 02 nov. 2015.

_____. **Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012**. Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de janeiro de 2012.

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de setembro de 1990. Seção 1, p. 1.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes para a educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 nov. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Brasília: Ministério da Educação, 2007. 31 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p.

BUENO, J. A. R.; SOARES, M. C. Educação a distância: democratização, expansão e interiorização do conhecimento no Brasil. **Simpósio Internacional de Educação a Distância.** São Carlos/SP – 15 a 26 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/722/206>>. Acesso em 12 nov. 2015.

CARVALHO, J. A. et. al. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC** - Ensino, Saúde e Ambiente, Niterói, v.3 n 1 p. 78-90 abr. 2010. Disponível em: <<http://ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/viewFile/108/107>> acesso em: 10 nov. 2016.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

CHOTGUI, J. Andragogia - Arte e ciência na aprendizagem do adulto. Disponível em: <<http://www.logisticareversa.net.br/uploads/1/6/3/0/1630201/andragogia.pdf>> acesso em: 17 nov. 2016.

COELHO, W. G. **Análise do uso de recursos de mídias sociais para elevar o grau de presença social em ambientes virtuais de aprendizagem.** Dissertação (Mestrado) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2013.

COSTA, C. J.; COCHIA, C. B. R. A expansão do Ensino Superior no Brasil e a Educação a Distância: instituições públicas e privadas. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 21-32, 2013.

CRUZ, G. M. V. **Metodologia da problematização na EaD**: curso técnico de enfermagem da rede E-TEC Brasil da ESP/CE. Dissertação (Mestrado Profissional) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2014.

CYRINO; E.G; PEREIRA, M.L.T. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(3),780-8, mai-jun, 2004 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15> acesso em: nov. 2016.

FERRAZ, L. A educação à distância na educação permanente dos profissionais da saúde: revisão. **Gestão e Saúde**, Brasília/DF, e.e, mar. 2013. Disponível em: <<http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/476>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

FERREIRA, M.; CARNEIRO, T. C. J. A institucionalização da educação a distância no ensino superior público brasileiro: análise do sistema universidade aberta do Brasil. **XIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas**. Anais. Buenos Aires – 27 a 29 de novembro de 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/114815/2013184%20-%20A%20institucionaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 30 set. 2015.

FIÚZA, T. M. et al. Necessidades educacionais dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF): possibilidades de Educação em Saúde no município de Fortaleza (CE). **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.l.], v. 7, n. 24, p. 139-146, jun. 2012.

FRANÇA, M. B. et al. A importância da educação à distância para profissionais do PSF. **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade**. Belém/PA – 29 de maio a 02 de junho de 2013. Disponível em: <<http://www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/461/460>> acesso em: 10 nov. 2015.

FRANÇA, S. M. **Efetividade dos Programas de Formação na Modalidade a Distância nas Instituições Corporativas**: o caso do e-learning. Dissertação (Mestrado) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2014.

FROTA, E. B.; ALEXANDRINO, C. D.; SOUSA, Z. T. Educação a distância: a importância e valorização deste ensino. **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Belém/PA – 11, 12 e 13 de junho de 2013.

LEITE, V. R.; LIMA, K. C.; VASCONCELOS, C. M. Financiamento, gasto público e gestão dos recursos em saúde: o cenário de um estado brasileiro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 7, p. 1849-56, 2012.

LESSA, G. M.; GUIMARÃES, J.; PAIM, M. Modalidade EAD: contribuições da capacitação de gestores do SUS. In.: **18º Congresso Internacional de Educação a Distância**, São Luís-MA, 2012. Anais. São Luís-MA, 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/166a.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

LORENZETTI, J. et al. Gestão em Saúde no Brasil: diálogo com gestores públicos e privados. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 417-25, 2014.

MACEDO, A. V. P. **IPM Task**: Planejamento e controle da produção de cursos a distância através de uma ferramenta de gestão. Dissertação (Mestrado) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2014.

MARQUES, R. M.; MENDES, A. A problemática do financiamento da saúde pública brasileira: de 1985 a 2008. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 45, 2012.

MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Cap. 16, p. 112-20.

MENDES, A. et. al. A relação histórica da educação a distância com a inclusão social e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. **Anais da Semana Educa**, América do Norte, v.1, n. 1, feb. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/view/106/146>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MEZZARI, A. O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 114-21, mar. 2011.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NITZKE, J. A.; GRAVINA, M. A.; CARNEIRO, M. L. O Percurso e a Institucionalização da EaD na UFRGS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. 5. 2008, Gramado; SEMINÁRIO NACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 6. 2008, Gramado. [**Anais...**]. Gramado: ABED, 2008.

NUNES, F. L. B. **A construção de comunidades virtuais de aprendizagem**: o uso das ferramentas de comunicação no curso de Pedagogia a Distância da UFRGS. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

OLIVEIRA, N. C.; BORTOLOSSI, C. M. B.; COSTA, M. L. F. Educação a distância no Brasil e o decreto nº. 5622/2005: passes e impasses. **XX Semana de Pedagogia da UEM, VIII Encontro de Pesquisa em Educação / I Jornada Parfor**. Anais. Maringá/PR - 17 a 20 de setembro de 2013.

ONRUBIA, J.; COLOMINA, R.; ENGEL, A. As comunidades virtuais de aprendizagem baseadas no trabalho em grupo e na aprendizagem colaborativa. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAIM, M. C.; ALVES, V. S. A.; RAMOS, A. de S. Projeto EAD SUS/BA: incorporação do ensino a distância aos processos de educação permanente para profissionais do sistema único de saúde do estado da Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 33, n.1, p. 104-12, jan-mar. 2009.

PAIVA, K. C. M. et al. Percepções de alunos e professores do curso de administração a respeito da educação à distância: um estudo em uma instituição particular brasileira. In: SANTOS, J. A. C; ÁGUAS, P.; RIBEIRO, F. P. **Book of Proceedings – TMS – Management Studies International Conference**. Algarve, v. 1, p. 354-66, 2012.

PAULA, F. V. **Análise dos princípios da educação a distância da teoria andragógica em um curso de pós-graduação sobre gestão em saúde na modalidade à distância online**. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2013.

PRIMO, A. F. T. **Interação mediada pelo computador: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003.

QUEIROZ, G. S. **Educação Permanente a Distância para Gestores da Atenção Básica na Bahia: uma análise da estratégia pedagógica da problematização na mediação da aprendizagem dos tutores**. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

RABELLO, C. R. L.; PEIXOTO, M. A. P. Educação a Distância: do Ensino por Correspondência à Aprendizagem Virtual – Garantia de Sucesso? **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 101-21, jan./abr. 2011.

RANGEL-S, M. L. et al. Redes de aprendizagem colaborativa: contribuição da Distância no processo de qualificação de gestores do Sistema Único de Saúde - SUS. **Interface** (Botucatu), vol.16, n.41, pp. 545-56, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n41/aop3412.pdf> >. Acesso em: 08 jan. 2017.

RETAMAL, D. R. C. **A gestão em cursos de educação a distância via internet: uma visão a partir dos fatores críticos de sucesso**. Tese (Doutorado) - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

REZENDE, A. M. R. T.; REIS, A. A.; DUARTE, J. M. A experiência mineira na integração da gestão orçamentária à gestão das compras públicas: soluções para o controle da margem de realização de novas despesas. **V Congresso CONSAD de Gestão Pública**. Brasília/DF – 4, 5 e 6 de junho de 2012.

ROESLER, J. **A Gestão da Educação Superior Online**. CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14. 2008, Santos. [Anais...] São Paulo: ABED, 2008.

ROSA, R. S. MOTTA, I. G. **Gestão Orçamentária, Financeira e Contábil do SUS: reflexões de uma experiência de ensino a distância**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA, 12, 2016, Campo Grande. [Anais...] Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2016. Disponível em: <<http://conferencia2016.redeunida.org.br/ocs/index.php/congresso/2016/paper/view/2035>> acesso em: 18 nov. 2016.

SEGUNDO, H.; SCHWARTZMAN, U.; GARCIA, M. Avaliação de uma disciplina online da saúde: o olhar do aluno de graduação da Universidade de Brasília. **Gestão e Saúde**. Brasília/DF, v. 2, n. 1, jun. 2011. Disponível em: <<http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/49>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

SERCUNDES, J. S. **Capacitação Colaborativa no Serviço Público: Uma proposta para MOOCS**. Dissertação (Mestrado) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2015.

SILVA, A. N. **EAD nas Universidades Corporativas: o desafio das empresas públicas na busca pela competitividade**. Dissertação (Mestrado) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2013.

SOARES, A.; SANTOS, N. R. Financiamento do Sistema Único de Saúde nos governos FHC, Lula e Dilma. **Saúde debate**, v. 38, n. 100, p. 18-25, 2014.

STURMER, G.; PINTO, M. E. B.; PLENTZ, R. D. M. Contribuição da Educação a Distância para os profissionais da saúde no Brasil. **Memórias do 9º Congresso Internacional de Educación Superior Universidad 2014**. La Habana/Cuba – de 10 al 14 de febrero de 2014.

TOMAZ, J. B. C.; MOLEN, H. T. V. D. Compreendendo os profissionais de saúde da família como potenciais estudantes na educação à distância. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 201-8, jun. 2011.

TORRES, P.L. SIQUEIRA, L.M.M. Educação Virtual nas Universidades: As contribuições da aprendizagem colaborativa. **Revista História de la Educación Latinoamericana**, Tunja, v. 4, n. 19, jul/dez, p. 175-204. 2012.

TRINDADE, A. R. **Distance education for Europe: terms of reference for a european distance education structure.** 2. ed. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

TU, C. H. The Impacts of Text-based CMC on Online Social Presence. **The Journal of Interactive Online Learning**, Tuscaloosa, v. 1, n. 2, p. 1-24. 2002.

VIANNA, L. J.; ATAIDE, C. A.; FERREIRA, M. C. Educação a distância no Brasil: cotidiano, prática, avanços e perspectivas. **8º encontro internacional de formação de professores.** Anais. Aracaju – SE. V.8, n.1, 2015.

WOO, Y.; REEVES, T. C. Meaningful interaction in web-based learning: a social constructivist interpretation. **Internet and Higher Education**, Amsterdam, v. 10, p. 15-25, 2007.